

## ***Der Methodenstreit* - A Batalha dos Métodos: principais pontos do debate**

Autor: **Maria Heloisa Lenz** (DERI e PPGEI/UFRGS); Coautor: **Débora Ayala Löw** (UFRGS).

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a chamada **Batalha dos Métodos** - *Methodenstreit*-, que se constituiu em uma importante discussão metodológica entre o economista alemão Gustav von Schmoller e o austríaco Carl Menger, ocorrida no final do século XIX. A principal discordância entre esses dois importantes representantes do pensamento econômico era em relação ao papel do método na ciência econômica. Schmoller defendia o método indutivo, complementado por análises histórica e empírica. Menger, por outro lado, propunha o método dedutivo para a economia. Assim o foco do trabalho é a investigação das metodologias defendidas por Schmoller e Menger para a economia. O trabalho compõe-se - se em três partes. A primeira parte centra na apresentação das características da Escola Histórica Alemã, que teve em Schmoller um de seus principais representantes e suas principais convicções metodológicas. Na segunda o objeto é a caracterização dos elementos do pensamento de Menger e da sua influência na formação da Escola Austríaca. Finalmente, a terceira destaca os principais pontos de discussão da **Batalha** e alguns de seus impactos na economia.

**Palavras – chaves: Schmoller; Menger; Escola Histórica Alemã; Escola Austríaca**

### **Abstract**

This work aims to present the so called Battle of Methods - **Methodenstreit**-, which was an important methodological discussion between the German economist Gustav von Schmoller and the Austrian Carl Menger, held at the end of the nineteenth century. The main disagreement between these two important representatives of economic thought was on the nature of method in economic science. Schmoller sustained the adequacy of the inductive method appended by historical and empirical analysis. Menger, otherwise proposed the deductive method for economics. Thus the focus of this work is on the investigation of the methodologies advocated by Schmoller and Menger to economics. It is composed of three parts. The first section focuses on presenting the features of the main German Historical School taking Schmoller as one of its main representatives and its mains methodological convictions. In the second one the subject is the key elements of Menger's propositions in this regards and his role in the formation of the Austrian School. Finally, the third section highlights the main points of discussion in the **Battle** and some of its impacts in economics.

**Key-words: Schmoller; Menger; German Historical School; Austrian School**

### **Sessões Ordinárias:**

**1–Metodologia e História do Pensamento Econômico**

## ***Der Methodenstreit* - A Batalha dos Métodos: principais pontos do debate**

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo recuperar um memorável debate de idéias que aconteceu dentro da história do pensamento econômico. Trata-se da discussão metodológica entre o cientista político-econômico alemão Gustav von Schmoller e o economista teórico austríaco Carl Menger, que foi qualificada na literatura como *Methodenstreit* ou **Batalha dos Métodos**, por expressarem opiniões fortemente divergentes quanto a questões fundamentais na economia. Seus trabalhos representaram programas de pesquisa bastante contrastantes. Schmoller defendia que apenas com a ajuda do método indutivo, histórica e empiricamente fundamentado, seria possível alcançar os objetivos do conhecimento na economia. Menger, diferentemente, propunha que somente através do método dedutivo, com forte base teórica, poderia se chegar ao conhecimento na ciência econômica.

A discussão começou em 1883, quando Menger publicou a obra: *Untersuchungen über die Methode der Socialwissenschaft und der Politischen Ökonomie*<sup>1</sup>, após Schmoller dar pouca importância ao tipo de análise desenvolvida por Menger em sua principal obra: *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre* de 1871. Em *Untersuchungen*, Menger critica a busca do conhecimento econômico através do método histórico e julga o movimento histórico da economia política alemã como improdutivo e inviável. Schmoller, fundador da Escola Histórica Alemã Recente, considerou a realização de Menger, em *Untersuchungen*, um ataque ao programa de pesquisa representado por ele e reagiu com o Artigo: *Zur Methodologie der Staats- und Socialwissenschaft*<sup>2</sup>, publicado também em 1883 na sua revista anual: *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im deutschen Reiche*<sup>3</sup>. Menger, por sua vez, respondeu com o artigo: *Die Irrtümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie*<sup>4</sup>, em 1884, considerado como uma exagerada e polêmica revisão de argumentos já usados em *Untersuchungen*.

Deste modo, a principal discordância entre eles era em relação ao papel do método na economia. Assim o foco do trabalho é a investigação das metodologias defendidas por

---

<sup>1</sup> Tradução: Investigações sobre o Método nas Ciências Sociais e em especial na Economia Política

<sup>2</sup> Tradução: Da Metodologia das Ciências Políticas e Sociais

<sup>3</sup> Tradução: Anuário para Legislação, Administração e Economia Política no Reino Alemão

<sup>4</sup> Tradução: Erros do Historicismo na Economia Nacional Alemã

Menger e por Schmoller para a economia. O trabalho compõe-se - se em três partes. A primeira parte centra na apresentação das características da Escola Histórica Alemã, que teve em Schmoller um de seus principais representantes e suas principais convicções metodológicas. Na segunda o objeto é a caracterização dos elementos do pensamento de Menger e da sua influência na formação da Escola Austríaca. Finalmente, a terceira destaca os principais pontos de discussão da **Batalha** e alguns de seus impactos na economia.

### **Gustav von Schmoller: metodologia e seu significado para a Escola Histórica**

A Escola Histórica Alemã surgiu com influências das publicações de Friedrich List, que em sua principal obra: *Das Nationale System der Politischen Ökonomie*<sup>5</sup>, de 1841, defende o protecionismo econômico para a indústria nascente e a unificação alemã. Ele fundamentou as suas opiniões sobre o desenvolvimento econômico através da análise histórica, postulando estágios para se chegar a situações de maior progresso. Wilhelm Roscher foi um dos fundadores da Escola Histórica Antiga, que desejava apenas suplementar as teorias clássicas com o método histórico, já a Escola Histórica Recente liderada por Gustav von Schmoller postulava que o estudo histórico estabelecesse uma base empírica para a ciência econômica.

O desenvolvimento intelectual e social da Alemanha no século XIX teve grande influência na formulação da Escola Histórica. O conceito de Escola Histórica pode ser encarado de duas formas: por um lado, ele está especificado dentro da disciplina da ciência e por outro lado, ele denota a dimensão da Escola como um movimento intelectual, onde a história representa a base do conhecimento geral. É considerada como primeira característica da Escola Histórica conceituar não apenas pessoas, eventos e processos, mas também instituições e todas as formas coletivas como um estado de coisas individual, como históricas e únicas. Os representantes da Escola Histórica entendiam o mundo como o resultado da história e faziam interpretações, a partir daí, de um modo relativo. Para eles, era impossível tanto para pessoas como para fenômenos humanos seguir determinadas leis invariáveis porque existem incontáveis interdependências e o mundo se modifica no decorrer do tempo. Fenômenos sociais poderiam ser esclarecidos e entendidos apenas através de considerações sobre a respectiva condição histórica em questão. Elementos e procedimentos especulativos

---

<sup>5</sup> Tradução: O Sistema Nacional de Economia Política

eram banidos e abstraídos da ciência e eram repudiadas todas as teorias gerais para esclarecimento de causas e impressões de contextos.

Com a ciência apoiada pela ciência histórica, uma forte crença no progresso dominou a Alemanha do XIX e isso acarretou altas e progressivas expectativas na economia. Essas orientações influenciaram os pontos de vista e a vida na Alemanha. A partir do segundo terço do século os cientistas dominaram os experimentos e a especialização com o método empirista. A ciência foi se profissionalizando e especializando, surgiram novas disciplinas e áreas. A universalidade perdeu em importância, uma integração das ciências específicas se tornou crescentemente mais difícil, as ciências naturais perderam proporção para as ciências sociais e intelectuais tendo como base a ciência histórica, o movimento histórico revolucionou: “O eterno tornou-se histórico, o incondicional, condicionado e o absoluto, relativo.”<sup>6</sup> (Wentzel, 1999, p.74).

O método da Escola Histórica representava uma correção do método clássico naquilo que tinha de excessivamente abstrato, que poderia perder de vista a realidade. A história, a estatística, constituíam seus instrumentos de pesquisa. O novo método de estudo econômico observava a realidade levando em conta a evolução e a sua relatividade. A Escola Histórica introduz uma nova concepção na economia, a relatividade. O relativismo vai moderar o ponto de vista mecânico que isolava a atividade do homem do meio ambiente real. A concepção orgânica realçou a solidariedade existente entre a atividade e o meio na qual se desenvolve. Com isso, a reação histórica abre caminho para duas correntes econômicas importantes: a sociológica e a institucionalista. Mas a reação histórica, dando importância ao relativismo e às instituições, acaba deixando de lado a elaboração teórica.

O seu principal expoente, Schmoller<sup>7</sup>, nasceu em 1838 e estudou Ciência Política na Universidade de Tübingen, entre 1857 a 1861, onde recebeu forte impressão das lições não só de economia política, como também de história e filosofia. Com a premiação de seu trabalho de conclusão: *Die Untersuchung der Volkswirtschaftlichen Anschauungen zur Reformationszeit*<sup>8</sup>, ele também recebeu o título de doutor em Ciências Políticas.

---

<sup>6</sup> Original: *Ewiges wurde geschichtlich, Unbedingtes bedingt und Absolutes relativ.*

<sup>7</sup> Mais Informações sobre a vida e obra de Schmoller podem ser encontradas em WENTZEL (1999), OSER (1963), BRUE (2005), e internet: <http://www.netsaber.com.br/biografias>.

<sup>8</sup> Tradução: Pesquisa das Concepções Econômicas em Época de Reforma.

Em 1870 Schmoller produziu sua principal obra: *Geschichte des deutschen Kleingewerbes im neunzehnten Jahrhundert* <sup>9</sup>, com tema bastante atual na época, onde ele exteriorizava a opinião de que existia a necessidade de uma regulação de modo que, para o interesse da prosperidade geral, a liberdade de concorrência não poderia ser ilimitada, originando-lhe diversas críticas, pois era tempo de liberalização econômica.

Schmoller juntamente com Lujo Brentano e Adolph Wagner fundaram a *Verein für Socialpolitik* <sup>10</sup> em Eisennach em 1872, tornando-se, em 1880, presidente da mesma. Nesse mesmo ano, Schmoller aceitou um convite para a recém fundada Universidade de Strassburg. Em 1881 assumiu a edição do periódico anual: *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft* <sup>11</sup>, que em seguida seria conhecido como *Schmoller-Jahrbuch*. Em Strassburg ele também desenvolveu o seminário como uma nova forma de aula onde ele exigia de seus estudantes trabalhos empíricos fundamentados estatisticamente. Na década de 1880, os conservadores lutavam contra o crescente movimento social democrata e Bismark defendia de que só com a ação do estado na resolução dos problemas sociais se poderia fazer frente às novas ideias políticas. Em 1882, Schmoller recebeu um convite da Universidade de Berlim e nos primeiros anos de sua atividade começou a controvérsia metodológica com o austríaco Carl Menger.

O resultado de seus 35 anos de pesquisa e trabalho como professor foi publicado em seu *Grundriss der Volkswirtschaftslehre* <sup>12</sup>, com dois volumes em 1900 e em 1904. Em 1884 Schmoller tornou-se membro do Conselho Estatal Prussiano, em 1898 ele tornou-se Reitor da Universidade de Berlim. Em 1908, Schmoller recebeu um título da nobreza em função da importância que ele conquistou no decorrer de suas atividades, morrendo em 1917.

Schmoller acreditava que os julgamentos de valor ético deveriam ser encorajados. O princípio motor da reforma social seria uma distribuição de renda mais equitativa. Ele justificava tarifas com base no argumento da indústria nascente de List e dizia que o protecionismo surgia do instinto natural do povo. Ainda considerava as tarifas como armas internacionais que poderiam beneficiar um país, se usadas habilidosamente.

Apesar do grande respeito angariado por Schmoller, havia também as fortes críticas a seu trabalho, que repreendiam a sua falta de interesse teórico. Ele foi acusado de utilizar sua

---

<sup>9</sup> Tradução: História das Pequenas Indústrias Alemãs no Século Dezenove.

<sup>10</sup> Tradução: Associação para Política Social.

<sup>11</sup> Tradução: Anuário para Legislação, Administração e Economia Política.

<sup>12</sup> Tradução: Projeto de Ensino de Economia

considerável influência na área da política em proveito do programa de pesquisa representado por ele. Sua personalidade e sua influência prática e intelectual como principal representante do movimento histórico formou uma geração inteira de economistas alemães. Isso tinha naturalmente também efeito na propagação da idéia da Escola Histórica Recente da qual Schmoller era inquestionavelmente o fundador e líder intelectual.

A Antiga Escola Histórica, cujos principais representantes eram Wilhelm Roscher, Bruno Hildebrand e Karl Knies, tinham lentamente abandonado a ligação com o liberalismo clássico. Junto a Schmoller, como o dirigente, a Escola Histórica Recente tinha como representantes Bücher, Brentano, Held, Knapp, Conrad e Herkner.<sup>13</sup> De acordo com Wentzel (1999), Schmoller foi um pensador muito respeitado, mas ao mesmo tempo considerado muito polêmico, tanto por seus contemporâneos como também pelas gerações seguintes.

Na segunda metade do século XIX o movimento histórico tornou-se a base ideológica de muitos campos da ciência social e intelectual influenciando decisões e dominando durante esse tempo quase toda disciplina que não ciência natural. As opiniões políticas e econômicas dos representantes da Escola Histórica pareciam tão adequadas e relevantes porque elas se referiam aos problemas do desenvolvimento econômico da época e ofereceram soluções. O movimento nacional dominou como tema político, as consequências da revolução industrial representaram um ponto central de discussão política e econômica. Diante deste contexto histórico se esclarece muitas opiniões de Schmoller. Também o envolvimento com a Associação para Política Econômica manifesta que a economia política ocupava uma significativa importância nas atividades econômicas de Schmoller.

Os conceitos teóricos dos clássicos formaram a base e o ponto de partida da visão econômica de Schmoller. Schmoller negou a redução da realidade em fatores mais simples como a procura de leis como objetivo do estudo de economia conforme as bases da teoria clássica. Ele acreditava na consideração dos efeitos institucionais de Smith, porém considerava a linha de desenvolvimento ricardiana como desencaminhamento.

Schmoller acreditava que o método indutivo<sup>14</sup> seria mais produtivo na ciência econômica priorizando a coleta de material efetivo, histórico e descritivo sobre a elaboração

---

<sup>13</sup> A influência de Schmoller fica evidente quando se observa o trabalho de seu aluno Werner Sombart, totalmente enraizado na Escola Histórica. Também nos trabalhos de Max Weber e Walter Eucken fica visível uma herança da Escola Histórica.

<sup>14</sup> É importante assinalar que tanto o método indutivo quanto o dedutivo, de acordo com Lakatos (1991), fundamenta-se em premissas, mas enquanto no dedutivo, premissas verdadeiras levam a conclusões verdadeiras, no indutivo, elas conduzem a conclusões provavelmente verdadeiras. A indução se realiza em três etapas: a primeira é a observação dos fenômenos, com a finalidade de descobrir as causas de sua manifestação; a

de teorias dedutivas, desenvolvendo a economia com base em estudos monográficos históricos. Ele era contra a elaboração de leis econômicas com a suposição de que tudo o mais permanece constante. Segundo Brue (2005, p.205), em toda a obra de Schmoller percebe-se a importância que ele dá ao material histórico e empírico.

Schmoller derivou seus aspectos básicos de economia do conceito alemão *Volkswirtschaft*, economia do povo. O seu conceito de economia diz respeito às atividades e às relações das pessoas do ponto de vista de sua subsistência e de sua provisão material. Com o conceito de *Volk*, povo, Ele entendia as relações psico-morais das pessoas que se derivam através da língua, origem, costume, moral, direito, religião, história e constituição do país.

Schmoller conceituou a economia nacional como “o todo real uniforme”. A totalidade seria atribuída a um complexo de causa material e natural de um lado e a um complexo de causa psicológica de outro. A associação dos elementos, dos quais se monta o todo, seria condicionado tanto por elementos econômicos quanto sociais. A relação econômica seria de troca, produção e contrato. A relação social se origina pela língua, origem, direito, costume, religião, constituição e história. Para ele, a relação entre uma infinidade de economias específicas pode ser pensada como *Volkswirtschaft*, dela se supõe instituições nacionais uniformes e um sistema de relações uniforme que também é a convergência de língua, sentimentos, idéias, costumes, história e regras jurídicas. Essa convergência existente nas relações sociais de uma economia deu origem ao pressuposto da solidariedade histórico-genética de Schmoller em relação aos elementos de um sistema social.

Apesar da constante mudança em seus elementos específicos, Schmoller definia a economia nacional como uma coletividade imutável. Toda mudança dentro da economia nacional como seu desenvolvimento era entendida como adequada à mudança de um indivíduo. Aqui fica claro que o autor tinha um enfoque orgânico da economia nacional sendo o Estado o organismo central do corpo social. Em sentidos diferentes ele referiu-se à analogia do corpo humano para esclarecer especialmente os aspectos da união dos elementos e do todo da economia. A economia nacional de Schmoller seria resultado do entrelaçamento de cada economia específica, sendo mais do que a soma de cada economia específica porque essa totalidade possui efeitos. Assim, o órgão central do corpo social seria o Estado, sem ele uma economia nacional não poderia ser pensada. Ele era contrário a idéia de que a economia seria baseada na ação de satisfação das necessidades individuais.

---

segunda etapa é a descoberta da relação entre eles através da comparação; e a terceira é a generalização da relação encontrada na etapa anterior. Ao mesmo tempo, a indução é entendida por Köche (1982) como o argumento que passa do particular para o geral, ou do singular para o universal.

O enfoque orgânico da economia e a sistematização do estudo da economia representavam algumas de suas idéias e convicções teóricas fundamentais. A idéia de que a economia representava um sistema orgânico significa que cada elemento específico consistente a um todo, se modificava pelo todo constantemente de modo que eles são genética e historicamente interdependentes. Em função disso, Schmoller acreditava que apenas através da análise exata de todos os elementos específicos, da sua interação com cada outro elemento e da relação de todos com o todo, seria possível compreender as situações e o desenvolvimento econômico.

No enfoque de economia de Schmoller, junto à suposição da ligação histórico-genética, também está a da integração funcional. Essa segunda suposição, que resulta da afirmação da total interdependência dos elementos, dirige para a necessidade de considerar a totalidade e o contexto de todas as partes na análise de um aspecto específico da realidade. A partir daí as verdadeiras causas e conseqüências dos fenômenos sociais poderiam ser encontradas, assim, ele questionou sobre as razões dessas relações que formam a unidade. A questão de o que separar e o que une as pessoas, o que gera a formação de grupos sociais foi para Schmoller o ponto de partida e questão central da reflexão do estudo de economia.

Schmoller definiu o estudo de economia como sendo: “(...) a ciência que descreve e define a manifestação econômica e a esclarece através de causas, assim como quer compreender o contexto do todo.”<sup>15</sup> (Schmoller, 1893, apud Wenzel 1999, p.91). Essa definição corresponde à descrição de seu programa de pesquisa e fornece em primeira linha informações sobre as tarefas e objetivos que ele atribui ao estudo de economia. As descrições exigidas em seu conceito de esclarecimentos, definições e esclarecimentos de causa referem-se a instituições e fenômenos econômicos.

Para Schmoller, o estudo de economia referente a essas tarefas desenvolvendo-se com considerações estáticas e, para estender o campo das questões, seria necessário um componente dinâmico. Como a disposição e processamento das manifestações econômicas freqüentemente se assemelham à soma da constituição média da economia, ficaria para o começo das investigações econômicas nacionais o modo de consideração estático, em anteprojeto. No segundo andamento, seriam acrescentadas pesquisas das divergências entre as economias e as diferentes formas de organização. Para entender as relações e conseqüências das diferentes formas e manifestações, se faz necessário acrescentar um modo de

---

<sup>15</sup> Original: *die Wissenschaft, welche die volkswirtschaftlichen Erscheinungen beschreiben, definieren und aus Ursachen erklären sowie als zusammenhängendes Ganzes begreifen will*



consideração dinâmico. A exigência da dinâmica seria atendida com a apresentação das diferentes formas que documentam um desenvolvimento causal e a existência de uma sucessão histórica de situações econômicas. Mas além das explicações estáticas e dinâmicas da economia, Schmoller salientava a importância de o estudo de economia ter uma função prática para a economia nacional e que a ciência econômica estabeleceria juízos de valor.

Juntamente com a explicação de sua dimensão estática e dinâmica, Schmoller enfatizou que o estudo de economia, desde a sua formação, possuía uma função prática e queria oferecer “lições para a vida”. Desde sempre, o estudo de economia seria uma ciência ética que estabeleceria ideais baseados em valores morais e históricos.<sup>16</sup> (Wentzel, 1999, p.92).

Para Schmoller, o estudo de economia deveria encorajar valores éticos. A justiça no sistema econômico deveria ser exercida pela política econômica através de uma reforma social mais igualitária e por isto a importância das instituições.

Schmoller diferenciou o estudo de economia em geral e específico: a economia geral detém um caráter filosófico sociológico, refere-se à economia nacional e leva a um levantamento sistemático da economia nacional como um todo. Situações e desenvolvimentos periódicos e típicos foram considerados como ponto de partida para se chegar às causas gerais dos fenômenos econômicos. Conhecimento empírico e observação dos acontecimentos específicos seriam utilizados somente para sustentar as declarações.

O estudo de economia específico seria aquele histórico, jurídico, prático-administrativo e descritivo. O ponto de partida seriam fatos concretos que descrevem o detalhe do fenômeno e seriam esclarecidos pelas causas. O tratamento da questão econômica e social de um país seria a tarefa particular do estudo específico de economia. Para esse último estudo, ele oferece um sólido fundamento empírico para o estudo anterior, ele se refere a conhecimentos gerais do estudo de economia nacional e de ética.

Apesar de ele enfatizar a união do estudo geral e específico de economia nacional, o programa de pesquisa representado por ele corresponde principalmente a um estudo de

---

<sup>16</sup> Original: *Neben der Erläuterung ihrer statischen und dynamischen Dimension betonte Schmoller, dass die Volkswirtschaft seit ihrer Entstehung eine praktische Funktion besitze und „Lehren fürs Leben“ anbieten wolle. Schon immer sei die Volkswirtschaftslehre eine ethische Wissenschaft gewesen, die auf Basis von sittlich-historischen Werturteilen Ideale aufstelle.*

economia específico. Percebe-se que Schmoller concede uma importância de destaque ao estudo de economia específico em função de suas características descritivas e históricas

A respeito de teorias, ciência e a busca da verdade, Schmoller enfatizou que a separação de diferentes programas de pesquisa dentro de uma disciplina se baseia em diferenças em relação aos métodos, pontos de vista, idéias básicas, princípios e um esclarecimento separado de estados de coisas relevantes. Ele classificou como teoria todas as doutrinas que dentro de uma disciplina poderiam ser discutidas em contrário e ter enfoques não uniformes. Ele ainda complementa que uma discussão possibilita a apreciação da afirmação discutida.

Schmoller enfatizou o quanto as teorias não representam um conhecimento seguro, assim, ele deduziu um critério para demarcar teorias de ciência.

Logo, trata-se então de ciência quando não se discute mais, porque cada investigador chegou ao mesmo resultado. A ciência corresponderia então a um conhecimento seguro quando uma opinião uniforme dominar. Quando de diferentes teorias resulta uma verdade por todos reconhecida, então a ciência se realizou.<sup>17</sup> (Wenzel, 1999, p.95).

Schmoller respondeu à questão da formulação e conclusão de pressupostos com o confronto crítico de diferentes teorias e com pesquisas empíricas que seriam o ponto de partida essencial para se chegar a novos saberes. Uma observação completa dirige a um conhecimento detalhado e esse seria o conhecimento verdadeiro. Ele acreditava que o empirismo era a fonte do conhecimento. Junto a uma observação correta do passado e do presente, com a ajuda dos sentidos, através da análise dos próprios sentimentos e da observação do interior, o cientista poderia chegar ao conhecimento.

O método de Schmoller para alcançar o conhecimento verdadeiro seria discutir teorias confrontantes, provar empiricamente, eliminar falhas e, através disso, melhorar teorias. Esse método foi formulado com a elaboração de objetivos e tarefas e com a criação de uma base empírica. Schmoller atribuiu à observação e à descrição um papel importante e conferiu à estatística e à história grande relevância nas funções de ajuda científica para a formulação de

---

<sup>17</sup> Original: *Demnach handele es sich dann um Wissenschaft, wenn nicht mehr diskutiert werde, weil jeder Untersuchende zum selben Ergebnis komme. Wissenschaft entspräche dann einer gesicherten Erkenntnis, wenn eine einheitliche Auffassung herrsche (vgl. Schmoller, 1893, S.245). Wenn aus unterschiedlichen Theorien eine von allen anerkannte Wahrheit hervorgehe, dann sei die Wissenschaft vollendet.*

proposições econômicas. Ele exigiu todas as formas de observação, objetividade, exatidão e integridade. Em função da complexidade das ciências sociais ele julgou que a observação nelas era mais difícil do que nas ciências naturais. As funções designadas por ele na descrição, definição e representação de coexistência, possibilitariam deduzir pressupostos gerais com base em proposições sobre observações e a descrição empírica seria a base necessária para a comparação.

De acordo com Wentzel (1999), Schmoller procurou atingir os esforços racionais em um estudo propulsor: os mais fundamentais de todos os sentimentos, como dor e vontade, precisam de instintos e necessidades, esses dirigem as vontades e as ações. Dos sentimentos baixos e carnis se conduz com o progresso ético para o desenvolvimento de sentimentos superiores, estéticos, intelectuais e morais. Com o desenvolvimento, os instintos específicos e diferenciados, como os da própria perpetuação, da progênie, da rivalidade e do instinto de ganho material, tornam-se moralizados através da reflexão. E finalmente, coloca que as necessidades humanas são dependentes de origem, formação e ambiente.

O ponto de partida de Schmoller para a teoria e a relação entre teoria e experiência seria uma crítica à insuficiência dos clássicos. O papel que ele atribuiu aos procedimentos indutivos mostra que ele não reconhecia importância às leis na ciência social. Ele negou a existência de leis exatas em razão de vontades e da liberdade de decisão humana. Uma lei exata exigiria medir os exatos esforços causais. Os esforços físicos e psicológicos não seriam quantificáveis, por isso não poderiam fornecer leis exatas. Para Schmoller, com a ajuda da indução nas investigações, a regularidade empírica era banível, sendo a experiência a verdadeira fonte do conhecimento.

Assim, Schmoller considera a possibilidade de alcançar o conhecimento com ajuda do método de pesquisa fundamentado por ele, que seria o caminho da verdade discutindo, verificando e eliminando falhas de teorias, tendo o empirismo como a base do conhecimento.

### **Carl Menger: formação da Escola Austríaca e posicionamento metodológico**

Diferentemente de Schmoller, Menger não desenvolveu suas idéias com influência de uma base teórica específica. A Áustria, até então, não tinha tradição no campo da ciência econômica, o estudo de economia era influenciado pelos alemães da Escola Histórica e pela sociologia. As idéias de Menger são bastante originais e é difícil identificar influências que foram exercidas sobre ele. Menger foi considerado o fundador de uma corrente de

pensamento, a Escola Austríaca, e um dos principais representantes e fundadores do Movimento Marginalista, juntamente com Walras e Jevons. (Lenz, 1995).

Carl Menger<sup>18</sup> nasceu em 1840 na cidade de Nova Sandez e em 1867 doutorou-se em Cracóvia e seguiu a carreira como funcionário público e jornalista no jornal *Wiener Zeitung* escrevendo sobre economia e sobre mercados, Menger se preocupou com o problema da determinação dos preços o que o motivou a escrever o livro: *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*<sup>19</sup>, de 1871, baseado em crítica ao trabalho de Karl Heinrich Rau (1792-1870). A obra de Menger tratava das condições gerais que originam a atividade econômica, o valor, as trocas, os preços e a moeda.

Em 1872 foi habilitado como professor de Economia na Universidade de Viena. Em 1883 Menger publicou: *Untersuchungen über die Methode der Socialwissenschaft und der Politischen Ökonomie insbesondere*<sup>20</sup> e em 1884, *Die Irrtümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie*<sup>21</sup>. Nessas obras, Menger queria mostrar a importância de uma teoria geral e abstrata que unificasse todas as partes fragmentadas do conhecimento econômico existente, além de fazer uma crítica aos propósitos e métodos da Escola Histórica Alemã.

Menger foi considerado tanto como participante da Revolução Marginalista, quanto como fundador da sua própria escola de pensamento econômico, a Escola Austríaca, influenciando diversas gerações. Nas primeiras gerações dos austríacos destacam-se Böhm-Bawerk e Wieser, suas contribuições teóricas foram na edificação de uma teoria do valor, da produção, dos ciclos econômicos e da lógica da escolha entre o início do século XX e os anos 30. Nos anos 20 e 30 projetam-se Ludwig von Mises e seu colega F. A. Hayek que, apesar de terem características próprias, também eram seguidores de Menger e fizeram parte da Escola Austríaca. Menger foi considerado como um dos principais representantes e fundadores do Movimento Marginalista, juntamente com Walras e Jevons, que surgiu como uma superação das teorias do valor até então desenvolvidas agregando a utilidade dos bens com a sua quantidade disponível. A Revolução Marginalista baseou-se no princípio de que o homem busca o máximo de satisfação com o mínimo dispêndio de esforço, elaborando a noção de

---

<sup>18</sup> Mais Informações sobre a vida e obra de Menger podem ser encontradas em SCHUMPETER (1964), WENTZEL (1999), OSER (1963), BRUE (2005) e FEIJÓ (2001).

<sup>19</sup> Tradução: Princípios de Economia Política

<sup>20</sup> Tradução: Investigações sobre o Método nas Ciências Sociais e em Especial na Economia Política

<sup>21</sup> Tradução: Erros do Historicismo na Economia Nacional Alemã

Utilidade Marginal, com ênfase no aspecto epistemológico e metodológico, no método dedutivo, no subjetivismo e no individualismo.

O principal trabalho teórico de economia de Menger foi: *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, de 1871, onde ele propôs o objetivo fundamental de formular a lei da formação de preços:

Logo que conseguiu basear a solução do problema, nos seus aspectos de “oferta” e “procura”, na análise de necessidades humanas, e naquilo que Wieser denominou o princípio da “utilidade marginal”, todo o complexo mecanismo da vida econômica adquiriu, súbita e inesperadamente, uma transparente simplicidade (Schumpeter, 1970, p.89).

Em *Grundsätze* (1885), Menger aborda a natureza dos bens, o nexo causal existente entre os bens, de primeira ordem, que seria direto e imediato, e de segunda ordem, com nexo causal apenas indireto na satisfação das necessidades. Aborda também as leis que regem os bens no tocante à sua qualidade de bem, de primeira ordem e de ordens superiores, assim, nos bens de ordem superior, a respectiva qualidade de bem depende dos bens de ordem inferior correspondentes. Assim, os bens de primeira ordem seriam bens de consumo, os de segunda e terceira ordens e de ordem superior seriam os meios de produção. Os bens de primeira ordem satisfazem diretamente as necessidades, os de ordem superior possuem capacidade para produzir bens de primeira ordem e satisfazem as necessidades dos indivíduos indiretamente.

No aspecto metodológico, segundo Schumpeter (1970), Menger procurou libertar-se das idéias tradicionais alemãs e mergulhar independentemente até o fundo das coisas, o que o fez publicar, em 1883, sua obra sobre a metodologia das Ciências Sociais: *Untersuchungen über die Methode der Socialwissenschaft und der Politischen Ökonomie insbesondere*<sup>22</sup>, que será analisada mais detalhadamente no capítulo subsequente. Seu trabalho sobre a teoria da moeda formulada para o *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*<sup>23</sup>, em 1892, também deve ser mencionado, entretanto: “(...) tudo isso de pouco vale ao lado da teoria do valor e preço, que constituem, por assim dizer, a própria expressão de sua personalidade” (Schumpeter, 1970, p.94).

Menger pretendia resolver um problema de demarcação da pesquisa com *Untersuchungen*, onde ele diferenciou a ciência social em histórica, teórica e prática. A ciência histórica teria a tarefa de investigar e descrever a natureza individual e a conexão

<sup>22</sup> Tradução: Investigações sobre o Método nas Ciências Sociais e em Especial na Economia Política

<sup>23</sup> Tradução: Dicionário das Ciências Políticas

individual do fenômeno econômico. A tarefa da economia teórica consistiria em investigar e descrever a natureza geral e a conexão geral dos fenômenos. A ciência prática da economia investigaria e descreveria os princípios básicos para a ação adaptados às várias condições no campo da economia.

Nesse sentido, eu disse que o *historiador e o estatístico* deveriam pesquisar e apresentar as manifestações concretas da vida das pessoas e suas relações concretas em tempo e espaço (o primeiro sobre os pontos de vista do desenvolvimento, o último sobre os da caracterização!), o *teórico*, as formas de manifestação da vida das pessoas e as leis das manifestações dos mesmos (os Tipos e as Relações típicas das manifestações da humanidade), e o encarregado das ciências políticas e sociais *práticas*, os princípios para as atividades adequadas às áreas das manifestações políticas e sociais.<sup>24</sup> (Menger, 2007, p. 17 e 18).

Essa sistematização foi parte originária da teoria de Menger. A linha de pesquisa científica histórica seria usada para casos individuais com os mecanismos da estatística econômica e da história econômica. Para os casos gerais da economia se usaria a linha de pesquisa científica teórica. A linha de pesquisa científica teórica usa teorias realistas empíricas, para tipos reais e para leis realistas empíricas, além de teorias exatas, para tipos exatos e para leis exatas. Ele queria criar possibilidades de ligações entre as áreas científicas histórica, teórica e prática, fundamentou a delimitação dessas áreas para poder concretizar suas tarefas e objetivos para a ciência econômica: ter leis como base de sua teoria.

Menger considerou que as leis empíricas são testadas pela realidade vista em sua total complexidade. Dessa realidade complexa pode-se chegar a seus elementos mais simples que são regidos pelas leis exatas. Para ele, a economia teórica, como uma ciência semelhante às ciências naturais, possuiria leis com a garantia do absoluto que são obtidas através da investigação teórica com os elementos mais simples e estritamente típicos.

Com aplicação de lógica pura se derivam leis exatas. Essas ele denominava como sendo precisas, sem exceções e aplicáveis a fatos complexos. A linha realista empírica se baseia em tipos reais e se aplica às leis realistas empíricas extraídas da experiência. Essas seriam

---

<sup>24</sup> Original: *Im diesem Sinne sagte ich, dass der Geschichtsschreiber und Statistiker die konkreten Erscheinungen des Menschenleben und ihre konkreten Beziehungen in Raum und Zeit (der erstere unter dem Gesichtspunkte der Entwicklung, der letztere unter jenen der Zuständlichkeit!), der Theoretiker die Erscheinungsformen des Menschenlebens und die Gesetze der Erscheinungen des letzteren (die Typen und die typischen Relationen der Menschheiterscheinungen) der Bearbeiter der praktischen Staats- und Socialwissenschaften aber die Grundsätze zum zweckmässigen Handeln auf dem Gebiete der Staats- und Gesellschafterscheinungen zu erforschen und darzustellen habe.*

menos precisas, não sem exceções e aplicáveis apenas para fatos simples<sup>25</sup> (Wentzel, 1999, p.275).

Em *Grundsätze*, Menger lidou com o objeto econômico sob orientação teórica, onde examina a essência do fenômeno econômico, fornecendo um conhecimento que transcende a experiência imediata. Preocupou-se em identificar as relações, a estrutura interna e as leis de fenômenos econômicos típicos genericamente determinados, para isso, usa o método analítico-compositivo, que consiste em isolar analiticamente o fenômeno real complexo em seus elementos e reagrupar esses elementos em fatos econômicos elementares.

A teoria lida com a forma, com os tipos exatos e as relações típicas e identifica leis exatas que são sentenças sobre seqüências invariáveis. Tais leis representam construções de nossa mente, mas são descrições das configurações eternas da vida econômica que possuem conceitos universalmente válidos. A direção exata forma tipos exatos, postula condições e formula suposições para seus moldes.

Devemos também abstrair os fatores que inibem o trabalho dessa causa única para que se possa estudar o fenômeno em sua forma pura. Em *Untersuchungen*, Menger identificou quatro fatores perturbadores: ignorância, erro, força externa e grau em que as pessoas se deixam guiar pelo impulso. À ciência econômica cumpriria abstrair todos os impulsos fundamentais, exceto o de natureza econômica. A disciplina teórica exata da economia abstrai os fatores perturbadores. Erros, incertezas e acidentes determinam os preços e não podem ser descartados da economia histórica e empírica, já a teoria exata do valor subtrai esses elementos.

Segundo Wentzel (1999), para Menger a tese de que a abstração seria uma necessidade para o conhecimento econômico possui aplicação concreta e coloca ainda a questão de como ele tratou a abstração em relação à realidade das premissas do ponto de vista da sua teoria, a respeito disso foi apresentado o problema do engano. Poderia acontecer de o homem se afastar do caminho previsto pela lei exata devido à ignorância dos agentes e à incerteza na economia, considerando a diversidade dos fatores na economia. Seria, assim, um equívoco testar empiricamente leis exatas.

---

<sup>25</sup> Original: *Unter Anwendung reiner Logik lassen sich exakte Gesetze ableiten. Diese bezeichnete er als streng, ausnahmslos und auf komplexe Sachverhalte anwendbar. Die empirisch-realistische Richtung basiere auf Realtypen und wende die aus der Erfahrung gewonnenen empirisch-realistischen Gesetzen an. Diese seien weniger streng, nicht ausnahmslos und nur auf einfache Sachverhalte anwendbar.*

Os elementos do processo dedutivo são descrições da essência ontológica do fenômeno, são as formas empíricas típicas, obtidas não pela indução, mas pelo processo de abstração que isola os elementos típicos. As proposições analíticas exatas, não testáveis empiricamente, são complementadas pela ciência histórica da economia. A observação histórica permitiria estabelecer leis empíricas sobre as atividades humanas que são sempre sujeitas a exceções já que os homens possuem liberdade de escolha.

Também é apresentada em Wentzel (1999) a tese de Menger de que a irrealidade ou a falsidade dos pressupostos não seria relevante para as teorias exatas. Sua consideração a essa tese tomou como base a opinião de que também com ajuda de pressupostos falsos se poderiam esclarecer contextos reais já que a teoria exata formula suposições através de pura lógica. Em *Irrtümer*, Menger deu ênfase ao significado da análise dedutiva racional na teoria econômica:

Quem considera os resultados da pesquisa histórica como o fundamento empírico exclusivo da teoria econômica e das ciências práticas da economia, desconhece o significado de todos os fundamentos empíricos restantes, principalmente o dos fundamentos racionais da linha teórica e prática na busca do conhecimento na área da ciência econômica.<sup>26</sup> (Menger, 2007).

Assim, apenas os resultados de pesquisas realistas poderiam ser comprovados empiricamente, mas não os de pesquisas exatas. Menger defendia que muitas vezes seria difícil a comprovação empírica das teorias em razão da diversidade dos fatores. As leis exatas não admitiriam exceção, sendo irrelevante e equivocado testá-las empiricamente já que são obtidas pela lógica, por dedução de condições e hipóteses.

### **A Batalha dos Métodos**

Como já foi visto, a Escola Histórica Alemã surgiu em meados do século XIX, com publicações de Wilhelm Roscher, dando ênfase ao método indutivo e à história, com influências de Friedrich List, enquanto os clássicos, principalmente ingleses, formularam leis econômicas utilizando principalmente a dedução.

---

<sup>26</sup> Original: *Wer die Ergebnisse der historischen Forschung als die ausschliessliche empirische Grundlage der theoretischen Nationalökonomie und der praktischen Wissenschaften von der Volkswirtschaft auffasst, verkennet die Bedeutung aller übrigen empirischen, überdies aber jene der rationellen Grundlagen der theoretischen und praktischen Richtung des Erkenntnisstrebens auf dem Gebiete der Volkswirtschaft.*



Com seu nacionalismo e a glorificação do Estado, a Escola Histórica Alemã promoveu a unificação alemã e o crescimento econômico. A tarefa de coletar material factual descritivo e histórico era considerada por Schmoller como prioritária e mais importante que a teorização dedutiva. Menger teve influência do pensamento histórico alemão, na medida em que a Áustria, até então, não tinha tradição no campo da ciência econômica, a economia era ensinada por professores alemães influenciados pela Escola Histórica e pela sociologia. Em 1871, Menger publica sua principal obra em economia, *Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, na qual, embora crítico, ele respeitava a escola histórica alemã, mas almejava uma teoria alternativa, prova disso é que ele dedicou o livro a Roscher, representante da Antiga Escola Histórica.

Nos anos que se seguiram à publicação de *Grundsätze*, Menger passou a exercer grande influência na vida pública austríaca e a doutrina de seu livro começou a despertar maior atenção. Sua teoria, entretanto, não conseguia penetrar nos círculos acadêmicos alemães, onde havia pouca aceitação de sua obra. A economia política teórica praticamente havia sido banida das universidades alemãs, completamente submetidas ao domínio da escola histórica sob a influência de Schmoller, que considerou inútil o tipo de análise desenvolvida por Menger. A Escola Histórica Alemã criticava o método abstrato da economia política clássica e não diferenciava Menger dos economistas clássicos. A obra de Menger, assim, era vista pelos historicistas como igualmente abstrata e inútil.

Menger logo percebeu o motivo do principal obstáculo às suas idéias: o método amplamente dominante da Escola Histórica e não poupou esforços em mostrar à Alemanha a importância de suas pesquisas teóricas. Tornou-se para ele muito importante defender seu método contra a pretensão da escola histórica de possuir o único instrumento adequado para a pesquisa econômica. Para tanto passou a concentrar-se em questões metodológicas.

Schumpeter (1951) observa que a derrota do liberalismo aconteceu na Alemanha em consequência da forte tendência de o indivíduo apegar-se à herança da tradição filosófica e histórica. Pouco mais que a fachada da política social e econômica da teoria clássica foi transmitida à geração seguinte, bloqueando-se o caminho para o estudo da estrutura interna. Para ele, a realização do analista não consiste no enunciado que expressa o princípio, mas em descobrir como transformá-lo fecundo e dele derivar os problemas da ciência. Menger, contudo tornou-se professor e esperou que o tempo lhe trouxesse as honras que merecem os cientistas. Na Alemanha foi ignorado porque o campo era dominado pela política social e por pesquisas sobre detalhes da história econômica. Menger percebeu que na Alemanha não era

tanto a sua teoria, mas todas que eram rejeitadas:

Isso o levou a aceitar a batalha para por a análise teórica nos assuntos sociais no lugar que, de direito, lhe pertencia. À batalha – conhecida apropriadamente como *Methodenstreit* - devemos-lhe a obra sobre a metodologia das Ciências Sociais, em que ele tentou, com sistemática exaustividade e em formulações ainda não superadas até hoje, limpar o campo da pesquisa exata da vegetação rasteira da confusão metodológica. (Schumpeter 1951, p.92).

Em 1883, quando o método histórico chegava ao ápice, Menger publicou seu livro sobre metodologia: *Untersuchungen*, no qual defende a análise teórica e dá pouca importância para a escola de Schmoller. O livro de fato sensibilizou alguns teóricos alemães demonstrando uma profunda compreensão da natureza dos fenômenos sociais à luz do individualismo metodológico, mas Schmoller reviu o livro de maneira desfavorável em seu *Jahrbuch*, e assim inicia a etapa mais importante da **Batalha**.<sup>27</sup>

*Untersuchungen* foi uma crítica aos propósitos metodológicos da Escola Histórica Alemã Recente. A obra trata da natureza da teoria e das leis econômicas, apresenta o papel da análise histórica, a visão orgânica dos fenômenos sociais, as consequências sociais das ações individuais não intencionais ou não previstas e estuda a escola histórica e a evolução do historicismo. O livro continha argumentos de significância geral ampla, mas estava diretamente relacionado à controvérsia entre alemães e austríacos que não era apenas metodológica, mas envolvia também motivações filosóficas e políticas. Feijó (2001) identifica cinco temas principais na disputa: a natureza e a origem das instituições sociais, o método pelo qual elas deveriam ser estudadas, a natureza e os propósitos da ciência econômica, as conclusões políticas da investigação nesse domínio e o papel da escola histórica na política econômica alemã.

Com a separação entre ciência histórica, teórica e prática, Menger procura esclarecer as diferenças entre a sua abordagem em *Grundsätze* e outras abordagens. Para ele, não incorremos no erro historicista se soubermos separar as três orientações principais da pesquisa.

No mesmo ano de sua publicação, Schmoller, tido como principal alvo de suas críticas, faz considerações negativas em relação à obra de Menger. Este considerou os escritos

---

<sup>27</sup> Sobre a **Batalha** torna-se importante a observação de BIANCHI (1992, p. 135) , que a classifica como uma das controvérsias sobre o método mais importantes dentro da História do Pensamento Econômico e que “embora relegada a um segundo plano pelo chamado modelo *hard science* da HPE , vêm a tona em tempos com nova roupagem e parecem voltar sempre as mesmas questões”.

de Schmoller como uma tentativa de refutação a suas teses e decidiu assim estender sua investigação metodológica, em 1884, com: *Die Irrtümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie*, resposta de Menger às críticas de Schmoller.

O Ensaio teve grandes repercussões, identificando explicitamente Schmoller como seu alvo principal e usando tons polêmicos e sarcásticos. Não apresentou inovações conceituais, apenas desenvolvendo e completando os pontos temáticos que aparecem em *Untersuchungen*. Menger estava consciente de que o sucesso de suas próprias idéias entre a cultura alemã ligava-se ao resultado de sua disputa com a figura que havia se tornado o expoente com maior autoridade e influência entre os alemães. Outro elemento de *Die Irrtümer* foi estender o termo historicista de maneira pejorativa para toda a escola histórica, apesar de o próprio Menger conhecer as diferenças entre Schmoller e a Escola Histórica Recente e os primeiros expoentes da Escola Histórica Antiga:

Eu teria quase esquecido de mencionar que eu não apenas designei Knies como o mais eminente metodologista dos economistas da Escola Histórica e designei os mais novos em consideração ao método dessa Escola apenas como descendentes do mesmo; eu mencionei, entre estes últimos, também Schmoller, e de fato verdadeiramente em posição secundária. Em posição secundária ele, o editor-chefe de “sua” Revista Anual! Eu, imprudente, não apenas lhe recusei o habitual louvor como ofendi diretamente as considerações, as quais eu fui culpado de, com isso, ativar certa aparente vulnerabilidade da sua posição privilegiada.<sup>28</sup> (Menger, 2007, p.81).

Menger (2007) acusou Schmoller de má interpretação da sua obra. Afirmou que Schmoller critica a sua obra, assim como combateu, não exatamente da mesma forma, cada adversário científico, apenas por vaidade ferida. Deixando-o muitas vezes como tendo dito o contrário do que ele realmente disse e antepondo-lhe coisas que ele mesmo afirmou.

Em *Die Irrtümer*, Menger fez críticas às idéias de Schmoller mostrando qual seria o verdadeiro papel da história nas ciências econômicas. A comparação entre diferentes sistemas políticos e econômicos é importante ao estabelecer uma visão global dos fenômenos

---

<sup>28</sup> Original: *Doch ich hätte fast zu erwähnen vergessen, dass ich Knies nicht nur als den hervorragenden Methodiker der historischen Schule deutscher Volkswirthe und die Neuern in Rücksicht auf die Methodik dieser Schule nur als Epigonen desselben bezeichnete; ich habe unter diesen letzteren, und zwar wahrheitsgemäss an secundärer Stelle, auch Schmoller genannt; an secundär Stelle ihn, den Herausgeber „seiner“ Jahrbücher! Ich Tollkühner habe ihm nicht nur den gewohnten Loben tribut verweigert, sondern geradezu die Rücksichten verletzt, welche ich seiner privilegierten Stellung schuldig war und damit offenbar gewisse Empfindlichkeit rege gemacht.*

econômicos, mas não se deve com isso pretender estudar o campo das ciências humanas estendendo-o em analogia a um organismo natural em que se pudesse aplicar o método da anatomia e da fisiologia.

Menger também se defendeu de acusações de Schmoller, que não diferenciava teoria do “manchesterismo”, isto é, do *laissez-faire* incondicional:

Permita-me, meu amigo, defender-me da acusação de Schmoller de que eu seja um seguidor do partido de Manchester ou de um tal de “Misticismo do Espírito do Povo de Savigny”. Ambas acusações são sem fundamento. (...) Eu gostaria de dedicar minha pouca força à pesquisa daquelas leis, de acordo com as quais se organiza a vida econômica dos homens, nada fica mais distante da minha linha do que o serviço no interesse do capitalismo. Nenhuma acusação de Schmoller é mais contrária à verdade, nenhuma recriminação é mais frívola do que a de que eu seria um seguidor do partido de Manchester.<sup>29</sup> (Menger, 2007, p. 82 e 83).

Para Menger, os economistas históricos se limitavam a descrever a origem e o desenvolvimento do fenômeno social, analisando fenômenos econômicos complexos e não observando as suas causas psicológicas e seus elementos componentes últimos que ainda estariam acessíveis a verificação perceptiva, isto os impossibilitava de fornecer uma compreensão teórica dos eventos econômicos. Os adeptos da escola histórica consideraram como única meta legítima do estudo econômico a descrição de eventos econômicos concretos e de regularidades externas em suas relações, tal procedimento teria conferido má reputação à análise teórica na Alemanha.

A Escola Histórica Alemã foi criticada ao pretender ser uma ciência universal da economia que não separa suas várias disciplinas específicas. O tratamento independente da história e da teoria econômica seria importante, fatos históricos e estatísticos deveriam ser usados como ciências auxiliares na construção dos fundamentos da teoria. Menger (2007) falou da superestimação do estudo histórico nas áreas da economia política feita pela Escola Histórica e que não se pode confundir um material histórico-estatístico ordenado para categorias científicas específicas com a economia política. Ele acusa os historicistas de

---

<sup>29</sup> Original: *Erlassen Sie mir, mein Freund, mich gegen den Vorwurf Schmoller's zu vertheidigen, dass ich ein Anhänger der Manchesterpartei oder ein solcher des „Mysticismus des Savigny'schen Volksgeistes“ sei. Beide Vorwürfe sind vollständig aus der Luft gegriffen. (...) Ich möchte meine geringe Kraft der Erforschung jener Gesetze widmen, nach welchen das wirtschaftliche Leben der Menschen sich gestaltet; nichts liegt indess meiner Richtung ferner, als der Dienst im Interesse des Capitalismus. Keine Beschuldigung Schmoller's ist wahrheitswidriger, kein Vorwurf frivoler, als dass ich ein Anhänger der Manchesterpartei sei.*

restringirem a pesquisa econômica validando-a apenas em função de uma única meta, a mera compilação de estudos históricos, estatísticos, teóricos, morfológicos e práticos, com base em princípios externos de classificação.

Menger conclui *Die Irrtümer* deixando para o tempo decidir quem seria o vencedor da **Batalha**:

O futuro, e de fato como eu espero, um futuro não muito distante, vai decidir se Schmoller acabou com a minha investigação metodológica ou se eu acabei com o método de Schmoller. Quase parece que o desenvolvimento até aqui da nova animada batalha metodológica, travada através de “Investigações”, leva a o editor-chefe da Revista Anual de Berlin a *toga picta* e a *tunica palmata* ter investido em algum modo precipitado, sim, a Escola Histórica, cujo rugido do leão ele representa, teria se revelado um mal serviço. A mim compensará por meu humilde esforço a consciência, no campo da economia alemã, em mais de uma consideração, de ter realizado uma boa obra.<sup>30</sup> (Menger, 2007, p.86 e 87).

De acordo com Brue (2005), Schmoller recebeu uma cópia do panfleto de Menger para revisão em seu *Jahrbuch*, mas imprimiu uma nota afirmando ser incapaz de revisá-lo porque tinha devolvido imediatamente ao autor. Schmoller o devolveu juntamente com uma carta insultosa.

A ênfase dada por Schmoller à pesquisa histórica foi repetida em sua obra *Die Volkswirtschaft, die Volkswirtschaftslehre und ihre Methode*<sup>31</sup>, publicada em 1894, onde ele coloca que o próprio Menger admite que as instituições econômicas mais importantes, como a propriedade, o dinheiro e o crédito, possuem tanto natureza individual como a parte histórica de sua existência. Conseqüentemente, aquele que conhece a essência desses fenômenos somente em uma fase de sua existência não os conhece de forma alguma e esses, após serem cristalizados em leis, tendem a dominar permanentemente o processo econômico.

---

<sup>30</sup> Original: *Die Zukunft, und zwar, wie ich hoffe, eine nicht allzu ferne Zukunft, wird darüber entscheiden, ob Schmoller mit meinen methodologischer Untersuchungen, oder ich mit den Methodiker Schmoller „fertig“ geworden. Fast scheint die bisherige Entwicklung des durch meine Untersuchungen neu angeregten methodologischen Streites darauf hinzudeuten, dass der Herausgeber des Berliner Jahrbuches die toga picta und die tunica palmata und etwas voreiliger Weise angelegt, ja der historischen Schule, als deren brüllender Löwe er auftrat, einen bösen Dienst erwiesen habe. Mich aber wird für meine geringe Mühe das Bewusstsein entschädigen, auf dem Gebiete der deutschen Nationalökonomie, in mehr als einer Rücksicht, ein gutes Werk gethan zu haben.*

<sup>31</sup> Tradução: A Economia Política, o Estudo de Economia e seu Método

O historicismo alemão concebe a sociedade como uma totalidade orgânica e natural. Ele considera o corpo social um dado e procura examiná-lo empiricamente pelo método indutivo e comparativo. Já Menger constrói uma ontologia antagônica do historicismo. Sua ênfase recai no papel dos indivíduos na formação social e vê a sociedade como produto involuntário das escolhas individuais. As instituições seriam, para ele, consequências não intencionais da ação humana. Sobre as instituições, é salientado em Oser & Blanchfield (1963), que para Schmoller, ao contrário, elas seriam o produto da sociedade, dos costumes e das leis, se reconhecêssemos somente interesses egoístas na orientação econômica, essa seria uma batalha constante, uma anarquia.

Schmoller acreditava em julgamentos de valor ético e em uma reforma social com distribuição de renda mais equitativa. Ele justificava tarifas com base no argumento da indústria nascente de List e o protecionismo surgiria do instinto natural do povo. Ainda considerava que as tarifas internacionais poderiam beneficiar um país, se usadas habilidosamente.

Schumpeter (1964) considera a **Batalha dos Métodos** do ponto de vista da produção científica econômica como uma história de energias desperdiçadas, que poderiam ter sido usadas de forma mais proveitosa em outros assuntos, apesar de algumas contribuições no sentido de esclarecimento de fundamentos lógicos. Segundo ele, a discussão era referente à procedência e importância relativa e poderia ter sido resolvida deixando que cada tipo de trabalho encontrasse o lugar a que o seu peso o credenciasse.

Schmoller teve inúmeros estudos históricos publicados, mas não chegou a criar uma teoria econômica e sua principal contribuição está na área da História Econômica. A Escola Histórica introduziu uma nova concepção na economia, a concepção de relatividade. O relativismo vai moderar o ponto de vista mecânico que isolava a atividade do homem do meio ambiente real. A concepção orgânica realçou a solidariedade existente entre a atividade e o meio na qual se desenvolve. Com isso, a reação histórica abriria caminho para duas correntes econômicas importantes: a sociológica e a institucionalista. Menger, por sua vez, influenciou gerações de austríacos e sua obra é até hoje considerada de grande importância para a ciência econômica.

### **Considerações finais**

A Escola Histórica Alemã conceituava pessoas, eventos, processos e instituições como formas coletivas e sociais únicas, que seriam resultado da história e, a partir daí, faziam

interpretações de modo relativo. Assim, ela introduz na economia a concepção da relatividade e representou uma correção do método clássico naquilo que tinha de excessivamente abstrato.

O método defendido por Schmoller para a economia era o de fazer o seu desenvolvimento com base em estudos monográficos históricos. Ele era contra a elaboração de leis gerais defendendo que nenhuma lei social seria válida para todos os períodos históricos. Schmoller também era contrário ao individualismo metodológico defendendo o enfoque orgânico da economia, cujos elementos seriam influenciados pelo todo constantemente sendo genética e historicamente interdependentes. Schmoller também diferenciou o estudo de economia em geral e específico, entretanto, percebe que segundo essa classificação, ele próprio dedicou-se mais ao estudo específico já que teve diversos estudos históricos publicados, mas não chegou a formular uma teoria econômica.

Na época, a Alemanha estava totalmente dominada pelas idéias da Escola Histórica e qualquer idéia teórica formulada dedutivamente era rejeitada no meio acadêmico, incluindo as teorias de Menger em seu *Grundsätze*. Isso levou Menger a publicar seu livro sobre metodologia na qual ele critica a base metodológica da Escola Histórica e defende a separação entre a ciência econômica teórica e a aplicada. Com essa sistematização, ele pretende resolver um problema de demarcação da pesquisa dentro da ciência econômica, sistematizando as funções e mecanismos de cada área da economia. A economia aplicada investigaria e descreveria os princípios básicos da economia voltados para a ação, usando a história e a estatística. A economia teórica formularia leis exatas através da dedução com pura lógica, onde pressupostos verdadeiros levam a conclusões verdadeiras, não havendo a necessidade de comprovação empírica. Através da análise de seu trabalho, percebe-se que Menger se ocupou principalmente da economia sob orientação geral teórica.

Nesta obra, Menger também discordava do enfoque orgânico da economia defendendo o individualismo metodológico e considerou a abstração como essencial para a teoria econômica. No mesmo ano da sua publicação, Schmoller fez considerações negativas em relação à obra de Menger, criticando o seu trabalho da mesma forma como criticava as teorias clássicas e não fazendo diferenciações entre eles, pontos que já foram discutidos na Batalha. Isso levou Menger, como consequência final, a publicar *Die Irrtümer*, obra direcionada claramente a Schmoller com tons polêmicos e sarcásticos, como resposta as suas críticas. Nesta obra, Menger, desafia Schmoller a ver o tempo decidir qual dos dois métodos seria o melhor para a ciência econômica.

A **Batalha** em si causou muito constrangimento e alvoroço para ambas as partes, cada um buscava o seu espaço e reconhecimento dentro da ciência econômica. Como todo o tipo de batalha, esta também exigiu muito desperdício de energia dos envolvidos que, como já foi observado em Schumpeter (1964), poderia ter sido usada de outras formas mais proveitosas. Por outro lado, uma das formas que a ciência avança é, justamente, através da discussão de idéias contrastantes.

Após a **Batalha**, a teoria pura dominou na pesquisa científica através das teorias neoclássicas. Entretanto, atualmente surgiu a corrente Institucionalista defendendo novamente a indução e a análise histórica. Popper diz que não há nenhum método seguro que possa garantir que o conhecimento falível que temos do mundo real seja positivamente o melhor que podemos possuir dadas as circunstâncias, sendo assim, pode ser considerado apenas uma avaliação provisória.

Em relação à controvérsia existente entre a análise dedutiva e indutiva na ciência econômica, pode ser considerado que ela somente poderia existir se relacionada à importância relativa das análises, já que tanto a análise teórica como a empírica são importantes para a ciência econômica. Conforme vimos até aqui, inclusive nas teorias Institucionalistas, a análise histórica de uma economia também é de grande importância para a ciência econômica. Assim, as análises teóricas e históricas são complementadas entre si.

### **Referências Bibliográficas**

- ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento e Instituições: a importância da explicação histórica. In: ARBIX, G; ZILBOVICIUS, M. & ABRAMOVAY, R.: **Razões e Ficções do Desenvolvimento**.UNESP/EDUSP, 2001.
- BIANCHI, Ana Maria. **Questões de Método na Ciência Econômica**. São Paulo: USP, 1986.
- BIANCHI, Ana Maria. Muitos Métodos é o Método: A Respeito do Pluralismo. **Revista de Economia Política**, vol.12, n.2 (46), abril-junho/1992.
- BLAUG, Mark. **A Metodologia da Economia**. Lisboa: Gradiva, 1994, c1980.
- BLAUG, Mark. **Economic theory in retrospect**. 2<sup>nd</sup> ed.. Homewood: Irwin, 1968.
- BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo : Thomson, c2005.
- CORAZZA, Gentil. **Métodos da Ciência Econômica**. P A: Editora da UFRGS, 2003.
- EKELUND, Robert B. Jr. **A history of economic theory and method**. NY: McGraw, 1975.
- FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2001
- HEILBRONER, Robert L. **A História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Caxias do Sul: Educs, 1982
- KUHN, Thomas S.. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.



- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Imre. **Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- LENZ, Maria Heloisa. A categoria econômica renda da terra. Serie teses n. 1, 1981
- LENZ, Maria Heloisa. A Teoria da Renda da Terra no Limiar do Pensamento Neoclássico. **Ensaio FEE**. Porto Alegre. Vol. 16, n. 1, 1995.
- LENZ, Maria Heloisa. A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx. **XIII Encontro Nacional de Economia Política – SEP**, João Pessoa, 2008.
- MARIC, Marco. **Die Österreichische Schule als Abdankung des sozialen Gewissens?**. Tübingen, 2006.
- MEEK, Ronald L. **Economia e ideologia: o desenvolvimento do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- MENGER, Carl. **Princípios de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MENGER, Carl. **Die Irrthümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie**. Saarbrücken: VDM, Müller, 2007, (Reprint)
- NORTH, Douglass Cecil. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006, c1994.
- NUNES, Manuel Jacinto. **Epistemologia e metodologia econômica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.
- OSER, J. & BLANCHFIELD, W. (1963). **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1983.
- POPPER, Karl R. Sir. **A Miséria do Historicismo**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1980.
- RIHA Tomas. German Political Economy: The History of an Alternative Economics. **International Journal of Social Economics** v. 12, 1985.
- RIMA, Ingrid Hahne. **História do Pensamento Econômico** São Paulo: Atlas, 1987.
- ROLL, Eric. **Panorama da Ciência Econômica**. Lisboa: Edições Cosmos, [1950-1951].
- SCHMOLLER, G. **The Mercantile System and its Historical Significance**. English edition, 1897.
- SHIONOYA, Yuichi. *Rational Reconstruction of the German Historical School*. In: **The German Historical School: The Historical and Ethical Approach to Economics**. London: Routledge, 2001.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teorias Econômicas: de Marx a Keynes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **História da Análise Econômica**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Fundamentos do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968
- WENTZEL, Bettina. **Der Methodenstreit**. Frankfurt am Main : Lang, 1999
- ZANELLA, Fernando Caputo. **Escola Austríaca de Economia: Teoria e Método**. Porto Alegre, 1993.